



Evangélicos e democracia durante o governo Bolsonaro¹

Evangelicals and democracy during the Bolsonaro government

Henrique Alonso de A. R. Pereira²

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar a influência política dos grupos evangélicos no Brasil durante o governo de Jair Bolsonaro (2019-2022), investigando como essa relação moldou políticas públicas, discursos governamentais e a mobilização social. Em particular, o estudo se concentrará em três aspectos principais: (1) as estratégias utilizadas por Bolsonaro para conquistar e manter o apoio evangélico; (2) a participação e o impacto de líderes evangélicos em cargos políticos e na formulação de políticas governamentais; e (3) as consequências sociopolíticas dessa aliança, incluindo a polarização social e os efeitos sobre os direitos humanos e as liberdades civis.

Palavras-chave: Evangélicos e democracia. Governo Bolsonaro. Brasil. Onda conservadora.

Abstract: The aim of this article is to analyze the political influence of evangelical groups in Brazil during Jair Bolsonaro's government (2019-2022), investigating how this relationship shaped public policies, government discourses, and social mobilization. In particular, the study will focus on three main aspects: (1) the strategies used by Bolsonaro to win and maintain evangelical support; (2) the participation and impact of evangelical leaders in political positions and policy formulation; and (3) the sociopolitical consequences of this alliance, including social polarization and the effects on human rights and civil liberties.

Keywords: Evangelicals and politics. Bolsonaro government. Brazil. Conservative wave.

Introdução

Desde 1985, com o fim da Ditadura Militar, o Brasil vive sua mais longa experiência democrática em toda a sua história. Até 2024, foram 39 anos de democracia. Com avanços e recuos, graves crises econômicas e políticas, dois longos e desgastantes processos de impeachment, a sociedade brasileira vive a democracia com todas as suas potencialidades e fragilidades. Entretanto,

¹ Este artigo foi recebido em setembro de 2024 e submetido a uma avaliação cega por pares, conforme a política editorial, sendo aprovado para publicação em novembro de 2024.

² Doutor em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com pós-doutorado em História das Relações Internacionais pela Universidade Federal Fluminense e em História Iberoamericana pela Universidad de Córdoba, Espanha. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: henrique.pereira@ufrn.br



várias das noções básicas e consensuais sobre o que se pode definir como democracia foram colocadas em sério risco no Brasil durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (2019-2022).

Referenciais democráticos como os três poderes autônomos e harmônicos entre si, liberdade de expressão, garantia de direitos humanos, liberdade de imprensa e manutenção das eleições foram reiteradamente questionados não apenas pelo ex-presidente Bolsonaro, mas também por vários membros, correligionários e simpatizantes de seu governo. Nesse sentido, diversos casos de ataques físicos a jornalistas, perseguição a órgãos de imprensa, intervenções em universidades e instituições de pesquisa científica e tecnológica, ações predatórias contra o meio ambiente e manifestações pedindo o fechamento da Suprema Corte e do Congresso foram verificados no Brasil entre 2019 e 2022, todos com apoio do ex-presidente, membros do seu governo ou seus apoiadores.

Em 8 de janeiro de 2023, dias após a posse do novo governo chefiado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, correligionários do ex-presidente Bolsonaro invadiram a sede dos três poderes da República Brasileira, localizados na capital do país. Em todo esse processo de ataques à democracia, os evangélicos, o grupo religioso que mais cresce no país e que representa hoje cerca de um terço da população, tiveram papel destacado.

Uma das principais mudanças demográficas na sociedade brasileira nos últimos 50 anos foi o crescimento vertiginoso dos evangélicos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de evangélicos no Brasil tem crescido significativamente nas últimas décadas. Dados do IBGE indicam que, em 1970, apenas 5,2% da população brasileira se declarava evangélica.³ Em contraste, em 2010, esse número saltou para 22,2% dos brasileiros. Outro estudo realizado pelo Datafolha em 2019 reforça essa tendência de crescimento. Segundo essa pesquisa, os evangélicos já representariam 33% da população brasileira, o que equivale a cerca de 70 milhões de pessoas.⁴ Esses dados indicam que o número de evangélicos no Brasil tem crescido

³ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101726.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2023.

³ IBGE, 2020.

⁴ FOLHA DE S. PAULO. Evangélicos já são um terço da população brasileira, aponta Datafolha. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 22 set. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/07/evangelicos-ja-sao-um-terco-da-populacao-brasileira-aponta-datafolha.shtml>. Acesso em: 15 fev. 2023.



significativamente nas últimas décadas, impactando a sociedade brasileira em diferentes aspectos, incluindo a política e a cultura.

O aumento no número de evangélicos no Brasil tem gerado impactos significativos na sociedade, refletindo mudanças culturais, políticas e econômicas. Esse crescimento tem sido de tal magnitude que agora é impossível compreender adequadamente a sociedade brasileira sem estudar o grupo religioso que mais cresce entre os brasileiros. A diversidade religiosa é um valor a ser preservado na democracia, mas o crescimento dos evangélicos deve ser visto de maneira equilibrada, com respeito pelas diferenças e pela pluralidade de crenças e opiniões. É importante lembrar que, apesar de representar uma parte significativa da população, os evangélicos não são um grupo homogêneo, e sua influência na sociedade deve ser cuidadosamente analisada.

Além de ser o grupo religioso que mais cresce no Brasil, os evangélicos também são um grupo extremamente diverso. Embora o número exato seja desconhecido, vários estudos realizados nos últimos anos sugerem que há milhares de denominações evangélicas no Brasil, e esse número está em constante crescimento. Vários autores e pesquisadores utilizam diferentes metodologias para identificar o número de denominações, que, como vimos, pode variar.⁵ É importante notar que até mesmo a definição de "denominação" pode ser ambígua, pois muitas vezes há diferentes interpretações sobre o que constitui uma denominação e como distingui-la de outras formas de organização religiosa, como igrejas locais, redes de igrejas e movimentos religiosos.⁶ No entanto, embora não haja um consenso sobre o número exato de denominações evangélicas presentes no Brasil, tanto pesquisadores quanto centros de estudo concordam que o número de denominações está em constante expansão.

Os evangélicos não são apenas o grupo religioso que mais cresce entre os brasileiros, mas também têm o maior alcance no país. Eles estão presentes em vários grupos sociais, econômicos e

⁵ Para maiores detalhes sobre essa questão, ver, por exemplo: FRESTON, Paul. Brazil's historical religious pluralism: Catholic dominance and Protestant growth. *Journal of the American Academy of Religion*, v. 79, n. 3, p. 574-603, set. 2011. Disponível em: <https://academic.oup.com/jaar/article/79/3/574/855385>. Acesso em: 15 fev. 2023. FONSECA, A. B. Evangelicals in Brazil: Analysis, Assessment, Challenge. In: MILLER, Eric; MORGAN, Ronald J. (Org.). *Brazilian Evangelicalism in the Twenty-First Century: An Inside and Outside Look*. New York: Palgrave Macmillan, 2019. p. 83-108.

⁶ Para um aprofundamento desta questão, ver PEREIRA, H. A. de A. R.; MORGAN, R. Which evangélicos? Probing the diversities within Brazilian Protestantism and the case for a "middle way". In: MILLER, E.; MORGAN, R. J. (Org.). *Brazilian Evangelicalism in the Twenty-First Century: An Inside and Outside Look*. New York: Palgrave Macmillan, 2019. p. 65-82.



políticos no país, com uma presença significativa em todas as regiões brasileiras. Os evangélicos podem ser encontrados em todas as classes sociais e faixas etárias, e esse alcance se deve à diversidade de denominações evangélicas no país, que atendem às necessidades e demandas de diferentes públicos.⁷ Além disso, muitas igrejas evangélicas desenvolvem trabalhos sociais e de assistência em suas comunidades, o que contribui para uma relação mais próxima com a população e uma maior visibilidade no cenário nacional. Assim, no Brasil contemporâneo, os evangélicos são um grupo religioso com muita heterogeneidade e o maior alcance em todo o país.

Esse poder de influência dos evangélicos pode ser observado em várias áreas da sociedade brasileira, como no campo político, onde muitos líderes evangélicos têm ocupado posições importantes no ambiente dos poderes Executivo e Legislativo, e na mídia, onde muitos programas de televisão e rádio são voltados para esse público.⁸ A relação entre o crescimento dos evangélicos no Brasil, o interesse pela Ditadura Militar brasileira nos espaços públicos de debate durante o governo Bolsonaro, o negacionismo durante a pandemia de coronavírus e a importância da história pública e da história contemporânea é um tópico fundamental para a compreensão da sociedade brasileira contemporânea.⁹ Além disso, tal relação está associada ao debate sobre os limites da democracia e a questão dos direitos humanos no país.

A “conquista” dos evangélicos durante o governo Bolsonaro

A utilização de retórica anticomunista e a mobilização nas redes sociais foram estratégias centrais para o governo Bolsonaro conquistar e manter o apoio dos grupos evangélicos. Através de uma presença digital robusta, comunicação direta, uso estratégico de WhatsApp e colaboração com influenciadores, Bolsonaro conseguiu criar uma base de apoio leal e engajada, garantindo a disseminação eficaz de suas mensagens e a mobilização ativa de seus seguidores.

⁷ PEREIRA, H. A. de A. R. Evangélicos, política e transformação social no Brasil contemporâneo. In: LASA 2019 - Latin American Studies Association Congress: Nuestra América: Justice and Inclusion, 2019, Boston, EUA. Anais LASA 2019. Boston: LASA, 2019. p. 81-92. Disponível em: https://lasaweb.org/uploads/lasa2019-program-final_en-v2.pdf. Acesso em: 15 fev. 2023.

⁸ LACERDA, F. Como o crescimento evangélico se transforma em representação política? Comparando Brasil, Colômbia e Chile. *Novos Estudos CEBRAP*, v. 42, n. 2, p. 295-313, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25091/S01013300202200020006>. Acesso em: 15 fev. 2023.

⁹ LACERDA, M. Contra o comunismo demoníaco: o apoio evangélico ao regime militar brasileiro e seu paralelo com o endosso da direita cristã ao governo Bolsonaro. *Religião e Sociedade*, v. 42, n. 1, p. 153-176, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-85872021v42n1cap07>. Acesso em: 30 jan. 2024.



A retórica anticomunista foi uma das estratégias centrais de Jair Bolsonaro para conquistar e manter o apoio dos grupos evangélicos no Brasil durante seu governo (2019-2022). Esse discurso não apenas mobilizou a base evangélica, mas também serviu como um pilar central para a construção de uma identidade política que se opunha fortemente às ideologias de esquerda e ao progressismo.¹⁰

Desde os primeiros momentos de sua campanha, Bolsonaro utilizou a retórica anticomunista para atrair os eleitores evangélicos, que historicamente se posicionaram contra o comunismo devido à sua associação com o ateísmo e a perseguição a cristãos em regimes comunistas. Bolsonaro frequentemente retratava o comunismo como uma ameaça existencial, um "mal demoníaco" que precisava ser combatido para preservar os valores cristãos e a moralidade tradicional. Essa retórica ressoava profundamente com os evangélicos, que viam no comunismo não apenas uma ideologia política adversária, mas uma afronta direta à sua fé e aos seus princípios morais.

A demonização do comunismo e de outras ideologias progressistas foi um elemento central nos discursos de Bolsonaro. Ele frequentemente fazia analogias entre o comunismo e a maldade, utilizando uma linguagem apocalíptica para descrever a luta contra essa ideologia. Esse tipo de retórica criou uma narrativa de "batalha espiritual",¹¹ na qual Bolsonaro se apresentava como um guerreiro escolhido por Deus para combater o mal. Esse discurso foi amplamente disseminado em igrejas e eventos evangélicos, reforçando a percepção de que apoiar Bolsonaro era um dever moral e espiritual.

Bolsonaro também se utilizou de figuras históricas e eventos para reforçar sua retórica anticomunista. Ele frequentemente mencionava a ditadura militar brasileira (1964-1985) como um período em que o país foi salvo do comunismo, exaltando figuras controversas desse período como heróis que combateram a ameaça comunista. Essa narrativa não apenas legitimava suas próprias políticas autoritárias, mas também criava um paralelo entre seu governo e o regime militar, apresentando ambos como defensores da nação contra o comunismo.

¹⁰ O anticomunismo evangélico é normalmente associado ao crescimento de movimentos neoconservadores. Cf. MACHADO, L. Z. From the time of rights to the time of intolerance: the neoconservative movement and the impact of the Bolsonaro government. *Challenges for Brazilian anthropology*. *Virtual Brazilian Anthropology*, v. 17, p. 1-35, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-43412020v17d458>. Acesso em: 30 jan. 2024.

¹¹ MALTESE, G. Spiritual warfare and right-wing authoritarianism. *Implicit Religion*, v. 24, n. 1, p. 1-34, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1558/imre.21739>. Acesso em: 30 jan. 2024.



A retórica anticomunista de Bolsonaro foi amplificada por líderes evangélicos influentes, que utilizaram suas plataformas para promover essa visão. Pastores como Silas Malafaia e Edir Macedo não apenas apoiaram publicamente Bolsonaro, mas também disseminaram a ideia de que o comunismo era uma ameaça demoníaca que precisava ser erradicada. Esses líderes religiosos desempenharam um papel crucial na mobilização do eleitorado evangélico, utilizando sermões, programas de televisão e redes sociais para reforçar a mensagem anticomunista.

Além de mobilizar os evangélicos, a retórica anticomunista de Bolsonaro também teve um impacto significativo na formulação de políticas públicas. Seu governo implementou medidas que refletiam essa visão de combate ao comunismo, como a revisão de materiais educativos para eliminar conteúdos considerados "marxistas" e a promoção de uma agenda econômica neoliberal que se opunha às políticas de redistribuição de renda associadas à esquerda. Essas políticas foram bem recebidas pelos evangélicos, que viam nelas uma defesa de seus valores e uma proteção contra a influência comunista.

A eficácia da retórica anticomunista de Bolsonaro pode ser vista na coesão e no apoio contínuo que ele recebeu da comunidade evangélica ao longo de seu mandato. Essa retórica não apenas ajudou a consolidar seu apoio durante a campanha eleitoral, mas também sustentou a lealdade de seus eleitores evangélicos, que viam em Bolsonaro um líder disposto a lutar contra o comunismo e a defender os valores cristãos.¹²

A mobilização nas redes sociais foi uma das estratégias mais eficazes do governo Bolsonaro para conquistar e manter o apoio dos grupos evangélicos no Brasil. Utilizando plataformas digitais como Facebook, Twitter, Instagram e WhatsApp, Bolsonaro e sua equipe conseguiram criar uma presença online robusta que não só amplificou suas mensagens, mas também fomentou um senso de comunidade entre seus apoiadores evangélicos.

Desde sua campanha eleitoral, Bolsonaro demonstrou uma compreensão aguçada do poder das redes sociais. Ele utilizou essas plataformas para comunicar diretamente com seus seguidores, evitando a mediação da imprensa tradicional, que frequentemente criticava suas políticas e

¹² No último ano do governo Bolsonaro, a definição precisa do que seria ou não “comunismo” foi alvo de intenso interesse no Brasil, particularmente entre os evangélicos. SETO, G. Busca sobre o que é comunismo disparou no Google do Brasil em 2022. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 07 dez. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/12/o-que-e-comunismo-foi-a-pesquisa-do-tipo-que-mais-cresceu-no-google-do-brasil-em-2022.shtml>. Acesso em: 17 nov. 2023.



declarações. Essa comunicação direta permitiu a Bolsonaro moldar sua imagem pública e controlar a narrativa a seu favor, apresentando-se como um líder autêntico e próximo do povo.

As redes sociais foram particularmente eficazes para disseminar a retórica de Bolsonaro sobre temas caros aos evangélicos, como a defesa da família tradicional, a oposição à "ideologia de gênero" e o combate ao comunismo. Vídeos, posts e memes produzidos pela equipe de Bolsonaro e por seus apoiadores inundaram as plataformas digitais, criando uma avalanche de conteúdo que reforçava essas mensagens.¹³ Essa estratégia não apenas alcançou milhões de brasileiros, mas também gerou um engajamento significativo, com muitos evangélicos compartilhando e comentando os conteúdos, amplificando ainda mais o alcance das mensagens.

O aplicativo WhatsApp, em particular, desempenhou um papel crucial na mobilização dos eleitores evangélicos. Grupos de WhatsApp foram utilizados para disseminar informações, coordenar ações e promover a candidatura de Bolsonaro. Esses grupos funcionavam como redes de apoio e propaganda, onde líderes religiosos e influenciadores digitais compartilhavam conteúdos que destacavam as qualidades de Bolsonaro e atacavam seus adversários políticos. A natureza fechada e privada dos grupos de WhatsApp permitiu a disseminação rápida e eficaz de mensagens, muitas vezes sem o escrutínio público ou jornalístico.

Além de utilizar as redes sociais para promover sua agenda, Bolsonaro também explorou essas plataformas para mobilizar seus apoiadores evangélicos em momentos-chave. Durante a campanha eleitoral, por exemplo, ele convocou manifestações e encontros por meio de postagens em redes sociais, garantindo grande participação popular. Após sua eleição, Bolsonaro continuou a utilizar essas plataformas para mobilizar apoio em torno de suas políticas e iniciativas, convocando seus seguidores a se manifestarem contra decisões judiciais e legislações que considerava prejudiciais.

A colaboração com influenciadores digitais evangélicos foi outra estratégia eficaz. Bolsonaro e sua equipe identificaram e se aliaram a figuras populares nas redes sociais que tinham grande influência sobre o público evangélico. Esses influenciadores, que já possuíam uma base de seguidores engajada, foram essenciais para promover a imagem de Bolsonaro e disseminar suas

¹³ BARBOSA, R.; CASARÕES, G. Statecraft under god: Radical right populism meets christian nationalism in Bolsonaro's Brazil. *Millennium Journal of International Studies*, v. 50, n. 3, p. 669-699, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/03058298221110922>. Acesso em: 30 jan. 2024.



mensagens. A parceria com esses influenciadores não só aumentou o alcance das mensagens de Bolsonaro, mas também conferiu uma aparência de legitimidade e apoio popular às suas políticas.

Evangélicos e a formulação de políticas governamentais no governo

Bolsonaro

O governo Bolsonaro utilizou diversas estratégias para garantir e manter o apoio dos grupos evangélicos, incluindo a nomeação de líderes religiosos para cargos-chave, a influência da bancada evangélica no Congresso, a coordenação entre igrejas e políticos, a participação ativa nas campanhas eleitorais e a mobilização contra iniciativas progressistas.¹⁴ Tais ações suscitaram reações entre grupos progressistas evangélicos.

Durante o governo de Jair Bolsonaro, a nomeação de líderes evangélicos para cargos-chave na administração pública foi uma estratégia crucial para garantir o apoio contínuo dessa base religiosa. Damares Alves, uma pastora evangélica, foi nomeada Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Conhecida por suas posições firmes contra o aborto e a "ideologia de gênero", Damares personificava os valores defendidos pela base evangélica de Bolsonaro e, logo no início do governo, chegou a afirmar: "É chegada a hora de a igreja governar".¹⁵ Sua nomeação foi amplamente celebrada pelos líderes religiosos, que a viam como uma aliada poderosa dentro do governo, capaz de promover uma agenda conservadora e cristã. Além de Damares Alves, outros líderes evangélicos também foram nomeados para posições influentes, como André Mendonça, pastor presbiteriano, indicado para o cargo de Ministro da Justiça e, posteriormente, para o Supremo Tribunal Federal (STF). Mendonça representava uma escolha estratégica para consolidar o apoio dos evangélicos, garantindo que suas convicções religiosas influenciassem decisões judiciais de alta relevância para a sociedade brasileira. Essas nomeações permitiram que a administração Bolsonaro promovesse políticas públicas alinhadas com os valores conservadores dos evangélicos, como revisões nas diretrizes educacionais para eliminar conteúdos relacionados à "ideologia de

¹⁴ BURITY, J. The Brazilian conservative wave, the Bolsonaro administration, and religious actors. *Brazilian Political Science Review*, v. 15, n. 3, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-3821202100030005>. Acesso em: 30 jan. 2024.

¹⁵ DUARTE, T. dos S. "Our time has come! It's time for the church to govern": Evangelicals in Brazilian politics and in our ethnographies. *Virtual Brazilian Anthropology*, v. 17, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-43412020v17d455>. Acesso em: 30 jan. 2024.



gênero" e o fortalecimento de programas que promoviam a abstinência sexual e o ensino dos valores tradicionais da família.

A influência da bancada evangélica no Congresso Nacional foi um dos pilares fundamentais para o sucesso do governo Bolsonaro em implementar uma agenda política conservadora. Composta por deputados e senadores que representavam os interesses da comunidade evangélica, a bancada tornou-se uma força política significativa, capaz de influenciar decisivamente o processo legislativo. Durante o governo Bolsonaro, essa bancada foi essencial para garantir o apoio legislativo necessário para aprovar medidas alinhadas com a agenda conservadora do presidente. A bancada trabalhou ativamente para promover políticas educacionais que refletissem os valores tradicionais da família e para restringir o aborto, reforçando uma posição pró-vida que é central para a doutrina evangélica. A bancada também desempenhou um papel crucial na defesa da liberdade religiosa, mobilizando-se contra iniciativas que consideravam prejudiciais aos interesses dos evangélicos.

A coordenação entre igrejas evangélicas e políticos foi fundamental para o sucesso do governo Bolsonaro em manter o apoio dos evangélicos. Essa relação estratégica foi construída através de uma aliança simbiótica, em que ambos os lados se beneficiaram da promoção mútua de suas agendas.¹⁶ As igrejas evangélicas, com sua vasta rede de congregações e influência social, tornaram-se plataformas poderosas para mobilizar apoio político e disseminar mensagens alinhadas com a ideologia conservadora de Bolsonaro. Durante a campanha eleitoral de 2018, pastores e líderes religiosos de destaque passaram a apoiar publicamente Bolsonaro, utilizando seus púlpitos e redes de comunicação para promover suas mensagens e políticas. Após a eleição, essa relação se manteve e se fortaleceu, com encontros regulares entre Bolsonaro e líderes religiosos para assegurar que suas políticas continuassem a refletir os valores e prioridades dos evangélicos.

A participação ativa das igrejas evangélicas nas campanhas eleitorais foi um dos fatores decisivos para a vitória de Bolsonaro em 2018 e para o fortalecimento contínuo de seu governo. Os líderes evangélicos mobilizaram suas congregações e utilizaram seus recursos midiáticos para promover candidatos alinhados com suas visões e valores. Depois de eleito, pastores e líderes evangélicos de grande influência desempenharam papéis fundamentais ao endossar publicamente

¹⁶ BURITY, 2022, p. 7sss.



Bolsonaro. Utilizando plataformas de mídia, incluindo programas de televisão, rádio e redes sociais, disseminaram mensagens de apoio a Bolsonaro e incentivaram seus fiéis a votarem nele. Os cultos e eventos religiosos tornaram-se comícios políticos informais, onde Bolsonaro era frequentemente convidado a falar diretamente com os fiéis.¹⁷

A mobilização contra iniciativas progressistas foi uma das estratégias centrais utilizadas pelo governo Bolsonaro e pela bancada evangélica para manter o apoio dos grupos conservadores e evangélicos.¹⁸ Essa mobilização envolveu a oposição ativa a políticas e propostas vistas como contrárias aos valores cristãos e conservadores. A bancada evangélica e os líderes religiosos trabalharam ativamente para eliminar a "ideologia de gênero" das escolas, promovendo uma educação baseada nos valores tradicionais da família. Políticas que visavam ampliar os direitos e proteções para pessoas LGBTQIA+ foram consistentemente bloqueadas ou combatidas pela bancada evangélica. A oposição ao aborto também foi uma questão central na mobilização contra iniciativas progressistas.

Ainda que, majoritariamente, os evangélicos brasileiros tenham apoiado o governo Bolsonaro, destacaram-se também vários grupos que atuaram em sentido contrário. Dentro deste contexto, o Coletivo Bereia emergiu como uma das muitas iniciativas entre os evangélicos progressistas para combater as *fake news* disseminadas por grupos evangélicos de extrema direita. Fundado em 2019, o Coletivo Bereia se dedica a verificar e desmentir informações falsas que circulam amplamente nas redes sociais digitais e nas comunidades religiosas. As ações do Coletivo Bereia, que conta com a participação de evangélicos atuantes em movimentos sociais e em comunidades acadêmicas universitárias, têm sido fundamentais para a defesa da democracia brasileira, combatendo a manipulação ideológica que ameaça os valores democráticos e a coesão social no país.¹⁹

O Coletivo de Mulheres Presbiterianas é outra iniciativa importante no meio evangélico brasileiro, surgindo como resposta a decisões consideradas misóginas e machistas dentro da igreja. Fundado por mulheres presbiterianas que se opõem às restrições impostas à participação feminina

¹⁷ UOL. “Da minha caneta, tudo pode acontecer”, diz Bolsonaro em evento evangélico. São Paulo, 18 ago. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/08/18/da-minha-caneta-tudo-pode-acontecer-diz-bolsonaro-em-evento-evangelico.htm>. Acesso em: 17 nov. 2023.

¹⁸ BARBOSA, CASARÕES, 2022.

¹⁹ Informações sobre as atividades do Coletivo Bereia podem ser encontradas em <https://coletivobereia.com.br/>



no culto e no ensino da palavra, o coletivo promove a igualdade de gênero e a justiça social. Além disso, o grupo combate ativamente as *fake news* propagadas por grupos conservadores e bolsonaristas de extrema direita, que ameaçam a democracia brasileira.²⁰

Desdobramentos da aliança entre o governo Bolsonaro e evangélicos na sociedade brasileira

Os impactos sociopolíticos da aliança entre Bolsonaro e os evangélicos foram profundos e abrangentes. A polarização social, o impacto negativo nos direitos humanos, a restrição das liberdades civis, as reações e contra-movimentos, e os desafios para a democracia destacam as consequências complexas e multifacetadas dessa relação. Entender esses impactos é crucial para avaliar o legado do governo Bolsonaro e para traçar caminhos para a reconstrução e fortalecimento da democracia no Brasil.

O governo de Jair Bolsonaro foi marcado por uma crescente polarização social no Brasil, intensificada pela aliança com os grupos evangélicos e a adoção de uma retórica divisiva. A ênfase em questões morais e religiosas, como a defesa da família tradicional e a oposição à "ideologia de gênero", contribuiu para aprofundar as divisões entre conservadores e progressistas. Essa polarização foi exacerbada pela retórica anticomunista, que pintava adversários políticos como inimigos ideológicos, criando um ambiente de constante confronto.

A polarização social se manifestou de várias maneiras, incluindo nas redes sociais, onde debates acalorados frequentemente se transformavam em ataques pessoais.²¹ As divergências sobre temas como direitos LGBTQIA+, aborto e políticas de inclusão geraram uma atmosfera de hostilidade e intolerância, tanto online quanto offline. Essa divisão não só afetou as relações interpessoais, mas também se refletiu em tensões nas comunidades, escolas e locais de trabalho, onde as disputas ideológicas frequentemente eclipsavam o diálogo construtivo.

O impacto das políticas do governo Bolsonaro nos direitos humanos foi profundo e multifacetado. A aliança com os grupos evangélicos resultou na implementação de políticas que

²⁰ Maiores detalhes podem ser encontrados em <https://www.coletivompb.com/>

²¹ Um dos trabalhos mais interessantes sobre a "polarização" no Brasil durante o governo Bolsonaro foi publicado recentemente. Embora não se proponha a examinar especificamente o papel dos evangélicos, não deixa de referenciá-los e de discutir o assunto de alguma forma em todos os seus sete capítulos: NUNES, Felipe, TRAUMANN, Thomas. *Biografia do abismo*. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2023.



muitas vezes restringiam os direitos de minorias, especialmente no que diz respeito aos direitos reprodutivos e à igualdade de gênero. A oposição firme ao aborto e à "ideologia de gênero" levou à promoção de políticas que limitavam o acesso a serviços de saúde reprodutiva e à educação inclusiva.

Além disso, a retórica agressiva e as políticas discriminatórias contra as populações LGBTQIA+ criaram um ambiente de crescente hostilidade e marginalização. Medidas legislativas e administrativas visaram reverter os ganhos em direitos civis obtidos por essas comunidades nos últimos anos. A perseguição de defensores dos direitos humanos e de organizações da sociedade civil que trabalhavam com questões de direitos LGBTQIA+ tornou-se mais comum, criando um clima de medo e repressão.

As liberdades civis também sofreram sob o governo Bolsonaro, particularmente em áreas como a liberdade de expressão e a liberdade de imprensa. A retórica combativa do presidente contra jornalistas e meios de comunicação críticos criou um ambiente hostil para a imprensa livre. Ataques verbais e ameaças contra jornalistas tornaram-se frequentes, o que teve um efeito assustador sobre a cobertura midiática independente e investigativa.

Além disso, a liberdade de expressão foi comprometida por tentativas de censura e controle de conteúdo, especialmente nas plataformas de redes sociais. Medidas que visavam combater a desinformação muitas vezes eram vistas como pretextos para silenciar vozes dissidentes. A perseguição de acadêmicos e intelectuais críticos do governo também se intensificou, resultando em um ambiente onde a autocensura e o medo de represálias limitavam o discurso crítico e a produção intelectual.

As políticas e a retórica do governo Bolsonaro provocaram uma série de reações e contra-movimentos em todo o Brasil. Movimentos progressistas e organizações de direitos humanos intensificaram suas atividades para resistir às políticas regressivas e defender os direitos das minorias. Protestos e manifestações se tornaram frequentes, com grupos de mulheres e ativistas de direitos humanos liderando a resistência contra as políticas do governo.

As redes sociais foram um campo de batalha crucial para esses contra-movimentos, permitindo a organização rápida e a disseminação de informações. Campanhas de conscientização e mobilização online ajudaram a criar solidariedade entre diversos grupos progressistas, fortalecendo a resistência contra a agenda conservadora do governo. Além disso, alianças



internacionais com organizações de direitos humanos e governos estrangeiros proporcionaram apoio e visibilidade global para as causas defendidas pelos movimentos de resistência.

Surgiram também reações dentro do mundo evangélico. O Coletivo Bereia surgiu em 2019 como uma resposta importante dos evangélicos progressistas ao problema crescente das *fake news* disseminadas por grupos evangélicos de extrema direita, especialmente durante o governo Bolsonaro. A iniciativa se dedica a verificar e desmentir informações falsas que circulam amplamente nas redes sociais e nas comunidades religiosas, promovendo um discurso mais ético e transparente dentro do contexto evangélico.

A atuação do Coletivo Bereia, particularmente no ambiente das redes sociais digitais, tem sido fundamental para a defesa da democracia brasileira, já que a desinformação continua a ser uma ameaça significativa. O coletivo mobiliza vários grupos evangélicos que atuam em movimentos sociais e dentro da academia brasileira para fornecer checagem de fatos e análise crítica, contribuindo para uma sociedade mais bem informada e menos suscetível à manipulação ideológica.

Os desafios para a democracia no Brasil durante o governo Bolsonaro foram significativos e multifacetados. A retórica polarizadora e as políticas autoritárias minaram as instituições democráticas e enfraqueceram o Estado de direito. O uso da máquina estatal para perseguir opositores políticos e críticos do governo levantou preocupações sobre a erosão das normas democráticas e a crescente centralização do poder.

A interferência no sistema judiciário e as tentativas de controlar a mídia e as instituições educacionais foram vistas como ameaças diretas à democracia. A nomeação de aliados políticos para cargos-chave no governo e no judiciário exacerbou essas preocupações, sugerindo uma tentativa de consolidar o poder e reduzir os mecanismos de fiscalização e equilíbrio.

Além disso, a mobilização de grupos paramilitares e a retórica violenta contra opositores políticos criaram um clima de intimidação e medo. O aumento da violência política e das ameaças contra defensores de direitos humanos e jornalistas foi um sinal alarmante do declínio das liberdades democráticas. Esse ambiente tóxico minou a confiança pública nas instituições e na capacidade do sistema democrático de proteger os direitos e garantir a justiça.



Considerações finais

A análise da influência política dos grupos evangélicos no Brasil durante o governo de Jair Bolsonaro (2019-2022) revela uma relação complexa e multifacetada que moldou significativamente as políticas públicas, os discursos governamentais e a mobilização social no país. Essa relação, explorada através de diversos aspectos, demonstra como Bolsonaro utilizou estratégias específicas para conquistar e manter o apoio evangélico, destacando-se pela retórica e simbolismo religiosos, pela retórica anticomunista, pela mobilização nas redes sociais e pelas parcerias com líderes religiosos influentes.

Primeiramente, a retórica e o simbolismo empregados por Bolsonaro foram fundamentais para estabelecer uma conexão emocional e ideológica com os eleitores evangélicos. Utilizando referências cristãs e gestos simbólicos, como o batismo no rio Jordão, Bolsonaro conseguiu projetar uma imagem de defensor dos valores cristãos, o que ressoou profundamente com essa comunidade. Essa estratégia foi amplificada pela retórica anticomunista, que posicionou Bolsonaro como um guerreiro na luta contra uma ameaça ideológica demoníaca, reforçando a narrativa de uma batalha espiritual que necessitava de um líder forte e decidido.

Além disso, a mobilização nas redes sociais desempenhou um papel crucial na disseminação dessas mensagens e na construção de uma base de apoio sólida e engajada. As plataformas digitais permitiram a comunicação direta com os eleitores, contornando a mediação da imprensa tradicional e criando uma narrativa coesa que reforçava os valores e prioridades da comunidade evangélica. A colaboração com influenciadores digitais e o uso estratégico de aplicativos de mensagens, como o WhatsApp, foram ferramentas poderosas para amplificar o alcance das mensagens de Bolsonaro e mobilizar seu eleitorado em momentos críticos.

As parcerias com líderes religiosos influentes, como Silas Malafaia e Edir Macedo, foram essenciais para consolidar o apoio evangélico. Esses líderes utilizaram suas vastas redes de seguidores e suas plataformas de mídia para promover Bolsonaro, legitimando suas políticas e reforçando sua imagem de defensor dos valores cristãos. A nomeação de líderes evangélicos para cargos-chave no governo e a implementação de políticas públicas alinhadas aos valores evangélicos fortaleceram ainda mais essa aliança, garantindo um apoio contínuo e robusto ao longo de seu mandato.



Por fim, as consequências sociopolíticas dessa aliança foram profundas e de longo alcance. A polarização social aumentou significativamente, com divisões acentuadas entre conservadores e progressistas. As políticas conservadoras implementadas pelo governo Bolsonaro impactaram diretamente os direitos humanos e as liberdades civis, gerando controvérsias e resistências em diversos setores da sociedade. No entanto, a aliança entre Bolsonaro e os evangélicos também trouxe à tona questões importantes sobre a relação entre religião e política no Brasil, destacando os desafios e as oportunidades que surgem dessa interação.

A aliança estratégica entre Bolsonaro e os evangélicos evidenciou a capacidade de mobilização e influência política desses grupos religiosos, que se consolidaram como uma força significativa no cenário político brasileiro. Essa relação complexa levantou importantes questões sobre a laicidade do Estado, a pluralidade de crenças e a preservação dos direitos democráticos em um contexto de crescente influência religiosa na política.

Em síntese, o governo de Jair Bolsonaro utilizou uma combinação de estratégias simbólicas, retóricas e políticas para conquistar e manter o apoio evangélico, transformando essa base de apoio em um pilar fundamental de seu governo. A análise dessas estratégias e de seus impactos fornece uma compreensão mais profunda de como a religião pode ser instrumentalizada na política, bem como dos desafios que essa instrumentalização impõe à democracia e aos direitos humanos.

Referências

- BARBOSA, R.; CASARÕES, G. Statecraft under god: Radical right populism meets christian nationalism in Bolsonaro's Brazil. *Millennium Journal of International Studies*, v. 50, n. 3, p. 669-699, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/03058298221110922>. Acesso em: 30 jan. 2024.
- BURITY, J. The Brazilian conservative wave, the Bolsonaro administration, and religious actors. *Brazilian Political Science Review*, v. 15, n. 3, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-3821202100030005>. Acesso em: 30 jan. 2024.
- DUARTE, D. E.; BENETTI, P. R. Pela ciência, contra os cientistas? Negacionismo e as disputas em torno das políticas de saúde durante a pandemia. *Sociologias*, v. 24, p. 98-138, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/18070337-120336>. Acesso em: 15 fev. 2023.



DUARTE, T. dos S. “Our time has come! It’s time for the church to govern”: Evangelicals in Brazilian politics and in our ethnographies. *Virtual Brazilian Anthropology*, v. 17, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-43412020v17d455>. Acesso em: 30 jan. 2024.

FOLHA DE S. PAULO. Evangelicos já são um terço da população brasileira, aponta Datafolha. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 22 set. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/07/evangelicos-ja-sao-um-terco-da-populacao-brasileira-aponta-datafolha.shtml>. Acesso em: 15 fev. 2023.

FONSECA, A. B. Evangelicals in Brazil: Analysis, assessment, challenge. In: MILLER, Eric; MORGAN, Ronald J. (Org.). *Brazilian Evangelicalism in the Twenty-First Century: An Inside and Outside Look*. New York: Palgrave Macmillan, 2019. p. 83-108.

FONSECA, A. B. Evangelicals in Brazil: Analysis, Assessment, Challenge. In: MILLER, Eric; MORGAN, Ronald J. (Org.). *Brazilian Evangelicalism in the Twenty-First Century: An Inside and Outside Look*. New York: Palgrave Macmillan, 2019. p. 83-108.

FRESTON, P. Brazil’s historical religious pluralism: Catholic dominance and Protestant growth. *Journal of the American Academy of Religion*, v. 79, n. 3, p. 574-603, 2011. Disponível em: <https://academic.oup.com/jaar/article/79/3/574/855385>. Acesso em: 15 fev. 2023.

FRESTON, Paul. Brazil’s historical religious pluralism: Catholic dominance and Protestant growth. *Journal of the American Academy of Religion*, v. 79, n. 3, p. 574-603, set. 2011. Disponível em: <https://academic.oup.com/jaar/article/79/3/574/855385>. Acesso em: 15 fev. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101726.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2023.

LACERDA, F. Como o crescimento evangélico se transforma em representação política? Comparando Brasil, Colômbia e Chile. *Novos Estudos CEBRAP*, v. 41, n. 2, p. 295-313, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25091/S01013300202200020006>. Acesso em: 15 fev. 2023.

LACERDA, M. Contra o comunismo demoníaco: o apoio evangélico ao regime militar brasileiro e seu paralelo com o endosso da direita cristã ao governo Bolsonaro. *Religião e Sociedade*, v. 42, n. 1, p. 153-176, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-85872021v42n1cap07>. Acesso em: 30 jan. 2024.



MACHADO, L. Z. From the time of rights to the time of intolerance. The neoconservative movement and the impact of the Bolsonaro government. *Challenges for Brazilian Anthropology. Virtual Brazilian Anthropology*, v. 17, p. 1-35, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-43412020v17d458>. Acesso em: 30 jan. 2024.

MACHADO, L. Z. From the time of rights to the time of intolerance: the neoconservative movement and the impact of the Bolsonaro government. *Challenges for Brazilian anthropology. Virtual Brazilian Anthropology*, v. 17, p. 1-35, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-43412020v17d458>. Acesso em: 30 jan. 2024.

MALTESE, G. Spiritual warfare and right-wing authoritarianism. *Implicit Religion*, v. 24, n. 1, p. 1-34, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1558/imre.21739>. Acesso em: 30 jan. 2024.

NUNES, F.; TRAUMANN, T. *Biografia do abismo*. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2023.

PEREIRA, H. A. de A. R. Democracy at risk: The politics of institutional weakness and the Bolsonaro government in Brazil. In: *LASA2022 Congress: Polarización socioambiental y rivalidad entre grandes potencias*, 2022. Disponível em: <https://lasaweb.org/uploads/lasa2022-program-final.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2023.

PEREIRA, H. A. de A. R. Evangélicos, política e transformação social no Brasil contemporâneo. In: *LASA 2019 - Latin American Studies Association Congress. Nuestra América: Justice and Inclusion*, 2019, Boston, EUA. *LASA 2019 – Latin American Studies Association Congress*, 2019. p. 81-92. Disponível em: https://lasaweb.org/uploads/lasa2019-program-final_en-v2.pdf. Acesso em: 15 fev. 2023.

PEREIRA, H. A. de A. R.; MORGAN, R. Which Evangélicos? Probing the Diversities Within Brazilian Protestantism and the Case for a “Middle Way”. In: MILLER, E.; MORGAN, R. J. (Org.). *Brazilian Evangelicalism in the Twenty-First Century: An Inside and Outside Look*. New York: Palgrave Macmillan, 2019. p. 65-82.

SETO, G. Busca sobre o que é comunismo disparou no Google do Brasil em 2022. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 07 dez. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/12/o-que-e-comunismo-foi-a-pesquisa-do-tipo-que-mais-cresceu-no-google-do-brasil-em-2022.shtml>. Acesso em: 17 nov. 2023.

UOL. “Da minha caneta, tudo pode acontecer”, diz Bolsonaro em evento evangélico. São Paulo, 18 ago. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas->



Estudos Teológicos foi licenciado com uma Licença Creative Commons –
Atribuição – NãoComercial – SemDerivados 3.0 Não Adaptada

18

[noticias/2021/08/18/da-minha-caneta-tudo-pode-acontecer-diz-bolsonaro-em-evento-evangelico.htm](https://www.observatoriodaevangelizacao.org.br/noticias/2021/08/18/da-minha-caneta-tudo-pode-acontecer-diz-bolsonaro-em-evento-evangelico.htm). Acesso em: 17 nov. 2023.